

# DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 171

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, EM 18 DE NOVEMBRO DE 1999

ANO XXV

## *Mesa Diretora*

**NELSON JUSTUS**

Presidente - PTB

**CAÍTO QUINTANA**

1º Vice-Presidente - PMDB

**JOSÉ MARIA FERREIRA**

2º Vice-Presidente - PSDB

**NELSON GARCIA**

3º Vice-Presidente - PFL

**HERMAS BRANDÃO**

1º Secretário - PTB

**AUGUSTINHO ZUCCHI**

2º Secretário - PPB

**RENATO GAUCHO**

3º Secretário - PSDB

**ÂNGELO VANHONI**

4º Secretário - PT

**LUIZ CARLOS ZUK**

5º Secretário - PDT

**ABIB MIGUEL**

Diretor Geral

## *Lideranças*

<i>Líder do Governo</i> .....	<i>Valdir Rossoni</i>
<i>PFL</i> .....	<i>Plauto Miró Guimarães</i>
<i>PTB</i> .....	<i>Ademar Traiano</i>
<i>PMDB</i> .....	<i>Orlando Pessuti</i>
<i>PPB</i> .....	<i>Tony Garcia</i>
<i>PT</i> .....	<i>Péricles de Holleben Mello</i>
<i>PDT</i> .....	<i>Edgar Bueno</i>
<i>PSDB</i> .....	<i>José Maria Ferreira</i>
<i>PL</i> .....	<i>Pastor Edson Praczyk</i>
<i>PSB</i> .....	<i>Ricardo Maia</i>
<i>PSC</i> .....	
<i>PSL</i> .....	<i>Edno Guimarães</i>
<i>PST</i> .....	<i>Divanir Braz Palma</i>

## *Representação Partidária*

*PTB - 11: Ademar Luiz Traiano - Algaci Tulio - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Nelson Justus - Ricardo Chab - Valdir Rossoni - Tiago Amorim Novaes; PFL - 08: Basílio Zanusso - Chico Noroeste - Cleiton Kielse - Durval Amaral - Elio Lino Rusch - Luiz Carlos Alborghetti - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães; PSDB - 08: Albanor Gomes - Antonio Carlos Baratter - Augustinho Zucchi - Beraldin - José Maria Ferreira - Luiz Fernandes da Silva Litro - Renato Gauchó - Serafina Carrilho; PMDB - 07: Ademir Bier - Antonio Annibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Waldyr Pugliesi; PPB - 04: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo (licenciado) - Luciana Rafagnin - Péricles de H. Mello; PDT - 03: Edgar Bueno - Luiz Carlos Zuk - Moysés Leônidas; PST - 02: Divanir Braz Palma - Hidekazu Takayama; PSB - 02: Antonio Carlos Belinati - Ricardo Maia; BLOCO PARLAMENTAR - PSL/PL/ PSC - 05: Edno Guimarães - Pastor Edson Praczyk - Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Miltinho Puppio.*

**1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA  
14ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE  
EM COMEMORAÇÃO À  
DATA NACIONAL DA  
CONSCIÊNCIA NEGRA,  
304 ANOS DA MORTE DE  
ZUMBI DOS PALMARES,  
REALIZADA EM  
18 DE NOVEMBRO DE 1999**

*(quinta-feira)*

Presidência do Senhor Deputado Caíto Quintana, secretariada pelos Senhores Deputados Cleiton Kielse e Edson Strapasson.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Nelson Justus, Caíto Quintana, José Maria Ferreira, Nelson Garcia, Hermas Brandão, Augustinho Zucchi, Renato Gaucho, Ângelo Vanhoni, Luiz Carlos Zuk, Ademar Traiano, Ademir Bier, Albanor Gomes, Algaci Tulio, Antonio Carlos Baratter, Antonio Carlos Belinati, Antonio Annibelli, Basílio Zanusso, Beraldin, Beto Richa, Carlos Simões, Cesar Seleme, Cesar Silvestri, Chico Noroeste, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Duílio Genari, Durval Amaral, Edgar Bueno, Edno Guimarães, Edson Strapasson, Elio Lino Rusch, Fernando Ribas Carli, Geraldo Cartário, Hermes Fonseca, Hidekazu Takayama, Luciana Rafagnin, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Carlos Martins, Luiz Fernandes Silva Litro, Miltinho Puppio, Moysés Leônidas, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Pastor Edson Praczyk, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Ricardo Chab, Ricardo Maia, Serafina Carrilho, Tiago Amorim Novaes, Tony Garcia, Valdir Rossoni e Waldyr Pugliesi, ainda presentes inúmeras autoridades civis, militares, eclesiásticas, do Corpo Consular e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO SOLENE.**

Em comemoração à Data Nacional da Consciência Negra - 304 anos da morte de Zumbi dos Palmares, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal e o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro, homenagearão personalidades de destaque na difusão da cultura afro-brasileira e paraense.

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de anunciar a composição da Mesa.

Excelentíssimo Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul do Senegal representando a Sociedade Consular do Estado do Paraná; Exma. Sra. Juiza Adriana Nucci Paes Cruz Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exma. Sra. Vereadora Neli Almeida representante do Exmo. Sr. João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Ilma. Sra. Erotildes de Lima, Presidente do Templo de Estudos Teosóficos; Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, Presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileira; Ilmo. Sr. Valdir Silveira, Presidente do Instituto Afro-Brasileiro; Ilmo. Sr. Jaime Tadeu da Silva, Presidente da Associação Negritude e Ação Popular; Exmo. Sr. Deputado Cleiton Kielse 1º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Deputado Edson Strapasson 2º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro a ser executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros.

**(Execução do Hino Nacional)**

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Antes de darmos prosseguimento a presente Sessão especial, e atendendo instruções da Presidência da República, teremos um momento de dedicação à Bandeira Brasileira cuja data transcorre no dia de amanhã, sexta-feira 19 de novembro.

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Senhoras e Senhores.

Transcorre amanhã o dia dedicado à Bandeira Nacional.

Por uma feliz inspiração do Movimento Cívico Renovador cuja Presidenta, Da. Clotilde de Cravo Quadros e demais Diretoras estão aqui presentes, a Assembléia Legislativa do Paraná aproveita a abertura da sessão de hoje para destacar este marco relevante do calendário cívico nacional.

A Bandeira Nacional representa muito mais que um tecido multicolor, pois significa os sentimentos de civismo e de patriotismo, nascidos da prática de virtudes que caracterizam um povo e uma Nação.

Hoje, este cenário se transfigura em altar votivo da pátria, para trazermos à Bandeira do Brasil, no seu 110º (centésimo décimo) aniversário, nossa carinhosa reverência e a oferta luminosa dos nossos corações e de nossos sacrifícios. Aqui estamos, portanto, para render-te culto, para render culto à Pátria, pois tua presença é inseparável da idéia e da presença da Pátria, síntese grandiosa de todas as autoridades legítimas, de todas as belezas, e de todos os heroísmos.

À tua sombra abrigam-se povos de todo o mundo, que, desde os primórdios, com os nativos da terra, compuseram uma história de coragem e de lutas pela liberdade da pátria e grandeza do país. Abrigas em tuas

dobras um caudal imenso de bravura e de coragem. Por oportuno, neste momento em que se comemora a data da consciência negra, lembro um só episódio, construído com as três raças básicas ancestrais de nossa formação e da nossa cultura: o índio, o negro e o branco. Refiro-me aos heróis da Insurreição Pernambucana no dizer do Barão do Rio Branco “o fator máximo da expulsão dos holandeses do Brasil”: o índio Felipe Camarão o índio Poti, o negro Henrique Dias e o branco André Vidal de Negreiros, que pareciam fundir ao fogo das batalhas o advento do homem brasileiro. Ferido diversas vezes, Henrique Dias teve sua mão esquerda amputada, e, nem por isso, abandonou os campos de batalha, tornando-se mais bravo e destemido. Pelos serviços prestados, foi agraciado - em 1630 com o título de Governador dos Negros, Crioulos e Mulatos do Brasil.

A evocação que faço não é de pessoas, mas a dos seus sacrifícios e do amor à terra onde nasceram e viviam. Sacrifícios e amor com que fizeram fremir surdamente a consciência da jovem nação brasileira, nos instintos naturais contra o julgo, a injustiça e a opressão.

Saudamos-te, Bandeira do Brasil, e recolhemos em nossos corações, para nossa vida, a tua história, o teu significado que não está em ti, mas todo em redor de ti: no céu, no solo, na tradição, nos heroísmo, no trabalho, nos vultos da nossa história, no berço dos filhos, na comunhão da lei, da língua e da liberdade.

Neste dia triunfal, quando te desfraldas em garbo, ressoa um cântico de evocação à gloriosa história que conténs, uma veemente saudação, e um compromisso do presente - homens públicos, estudantes, operários, enfim, todos os homens de responsabilidade, - pois és as glórias e as conquistas do passado, a garantia do presente, a sentinela do futuro.

No teu dia, há, por isso, um entusiasmo mais intenso, uma significação extreme, vibrando nas comemorações desta data. Tua proclamação de Ordem e Progresso, tua exortação, teu significado, teus anseios, não são um fato histórico acabado. Buscados com denodo, conquistados com mérito, devem ser ainda defendidos, confirmados, realizados plenamente, na preocupação constante pela ordem, pelo desenvolvimento, e pelo bem estável da comunidade de teus filhos. Guardamos essa fé, guardamos essa esperança, que haurimos em ti, Bandeira do Brasil, porque não és um simples pedaço de pano, mas, a própria Pátria, a própria Nação, como no dizer de Coelho Neto: “Que é a bandeira? É um pano e é uma Nação, como a cruz é um lenho e toda uma fé.”

E ao saudar-te, ao reverenciar-te, Bandeira do Brasil, um povo, que veio ao mundo para dar lições de fraternidade e entendimento, estará entoando o hino da paz, que é a Ordem, e o hino do trabalho, que é o Progresso.

Congratulamo-nos com o Movimento Cívico Renovador, por vir comungar conosco este momento evocativo, histórico e alvissareiro, de respeito, de gratidão e

reverência à Bandeira do Brasil, reacendendo a chama da Nação e o amor da Pátria.

Muito obrigado.

Convido os presentes a ouvirem o Hino à Bandeira, a ser executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros.

### (Execução do Hino à Bandeira)

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Dando prosseguimento a Sessão Especial comemorativa à data nacional da consciência negra - 304 anos da morte do Zumbi dos Palmares, solicito ao Senhor Deputado Cleiton Kielse - 1º Secretário que proceda a leitura dos termos do diploma, aprovado por unanimidade por esta Casa de Leis.

O SR. CLEITON KIELSE

(Lê):

“Zumbi dos Palmares - 1695/1999.

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, o Consulado da República do Senegal e o Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro, nos 304 anos da Mortalidade de Zumbi dos Palmares, rendem suas homenagens pelos relevantes serviços prestados à comunidade afro-brasileira e paranaense.

Curitiba, 18 de Novembro de 1999.”

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Solicito o Senhor Deputado Edson Strapasson - 2º Secretário, para que proceda a chamada dos homenageados e ao Senhor Deputado Algaci Túlio e o Cônsul da República do Senegal Senhor Ozeil Moura dos Santos - Presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro Senhor Jucimar Moura dos Santos para que procedam a entrega dos diplomas aos nossos homenageados.

**(O Senhor 2º Secretário procede a chamada dos homenageados por ordem alfabética e o Deputado Algaci Túlio entrega os diplomas frente à Mesa)**

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a música “Banzo Negro”, apresentada pelo Coral Vozes do Paraná, do INSS.

### (Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (**Caíto Quintana**)

Esta Presidência tem a mais elevada satisfação de convidar o Exmo. Sr. Deputado Algaci Tulio para saudar os homenageados, em nome do Poder Legislativo.

(Lê):

“Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura...se é verdade  
Tanto horror perante os céus...

Quem são estes desgraçados,  
Que não encontram em vós,  
Mais que o rir calmo da turba  
Que excita a fúria do algoz?

São seus filhos do deserto  
Onde a terra esposa a luz,  
Onde voa em campo aberto  
A tribo dos homens nus...  
São guerreiros ousados,  
Que com os tigres mosqueados  
Combatem na solidão...  
Homens simples, fortes, bravos...  
Hoje míseros escravos  
Sem ar, sem luz, sem razão...

#### O SR. ALGACI TULIO

Senhor Presidente Caíto Quintana; Senhora Juíza Adriana Nucci Paes Cruz - Presidente do Tribunal de Trabalho; Meu companheiro e amigo Ozeil Moura dos Santos - Cônsul do Senegal; Exma. companheira e amiga Vereadora Neli Almeida que representa neste momento o Presidente da Câmara Municipal de Curitiba - Vereador João Cláudio Derosso; Ilma. Sra. Erotildes de Lima - Presidente do templo de estudos Teosóficos; Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos - Presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro; Ilmo. Sr. Valdir Silveira - Presidente do Instituto Afro-Brasileiro; Ilmo. Sr. Jaime Tadeu da Silva - Presidente da Associação Negritude e Ação Popular; Deputado Cleiton Kielse - 1º Secretário desta Casa e Deputado Edson Strapasson - 2º Secretário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná.

Faço aqui a vez do Deputado Orlando Pessuti que foi quem propôs esta Sessão magna em homenagem as datas que hoje estamos comemorando. O Deputado em viagem para fora do país me passou esta enorme responsabilidade de saudá-los em nome seu e em nome da Assembleia Legislativa.

(Lê):

“Séculos se passaram da triste e dolorosa saga da gente negra, tão poética e vivamente retratada pela pena do imortal Castro Alves, o poeta que, em sua obra reservou talvez a parte mais importante aos poemas sobre a causa abolicionista. Nos poemas “O Navio Negroiro”, “Vozes da África”, “A canção do africano”, “Tragédia no lar”, o tema da escravidão está latente, vivo. Não há como não nos comovermos com as exclamações desesperadas de um continente implorando pela igualdade em “Vozes da África”.

Hoje esta Casa encontra-se solenemente reunida, por solicitação do nobre Deputado Orlando Pessuti, para comemorar os 304 anos de Zumbi dos Palmares, os 111

anos da libertação dos escravos e o 20 de novembro - Data Nacional da Consciência Negra.

É uma sessão solene que leva a chancela do Presidente da Assembléia, Deputado Nelson Justus, do Cônsul da República do Senegal, Doutor Ozeil Moura dos Santos, do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Senegal-África. O povo brasileiro, não na cor se não na alma.

O porquê esta solenidade se reveste de tanta importância.

Somos todos devedores da raça negra, pelo muito que a fizemos sofrer e pelo muito que ela contribuiu para a liberdade do Brasil. Assim, neste preito de gratidão e reconhecimento, um rápido retrospecto dos fatos que deram origem à data que hoje comemoramos - o 20 de novembro. Conta a história que dentre as muitas alternativas que os negros encontraram para resistir a escravidão, a mais organizada foi a que recebeu o nome de “Quilombo”. Em 1967 houve a célebre rebelião dos Palmares. Não era contra a metrópole, e sim contra os escravagistas. Escravos negros, sem a proteção das leis e desamparados de todo o socorro humano, pois os seus únicos defensores, os jesuítas foram presos e expulsos do País, refugiavam-se nas matas e nas montanhas. Entre os jesuítas protetores dos negros destacava-se o grande Antonio Vieira. Aos refúgios desses infelizes davam o nome de Quilombo.

Quando era descoberto algum, a ele atirava-se a polícia e os capitães-de-mato, homens cuja função era descobrir o negro fugido, ao qual davam caça como se fosse uma fêra.

Um Quilombo houve, que conseguiu esconder-se durante setenta anos na Serra da Barriga, em Alagoas. Eram diversos núcleos ligados a um, fortificado, onde vivia o chefe. Viveram felizes nesses setenta anos, segregados do mundo, longe do chicote do feitor. O único pesadelo desses infelizes refugiados era a figura hedionda do capitão-de-mato, com poderes discricionários sobre os escravos, acorrentando-os, flagelando-os e matando-os. Calculam os nossos historiadores em 30 mil os habitantes dessa primeira república negra, conhecida como a República dos Palmares. Os escravagistas não podiam sofrer a afrontosa rebelião desses homens de cor, nem a sua falta nas lavouras, onde os seus possantes braços arrancavam a fortuna que gozavam. O historiador João Ribeiro conta como se organizou a força para destruí-los com estas palavras: “Um digno” chefe desses capitão-de-mato, o paulista Domingos Jorge Velho, ofereceu-se para destruir esses quilombos, ficando com todas as terras conquistadas como prêmio aos relevantes serviços.

Organizou tropa de guerra e atacou rudemente aos quilombos. O de Palmares foi o que deu mais trabalho, pois a defesa da sua liberdade valeu a vida de todos. Dizem que o seu chefe Zumbi, com os seus homens, preferiram a morte à escravidão, atiraram-se em um precipício.

“Dizem os historiadores que há exagero e romance nessa luta dos Palmares e muita imaginação. Pode ser! Mas a verdade é que eles viveram organizados setenta anos e resistiram heroicamente a Domingos Jorge Velho. Não é nada fantástico dizer que esses foragidos lutaram até morrer, porque bem sabiam quais os primores da escravidão. É uma página triste da nossa história, esse ato selvagem e cruel dos escravagistas brasileiros”.

Mas, a República dos Palmares, deixou o registro na história pelo exemplo de capacidade e resistência, organização e luta, amor à liberdade e à vida e ainda por ser uma referência histórica de um sistema de governo progressista.

No Brasil Colonial, sem dúvida, uma das maiores façanhas políticas, foi a revolução dos Palmares.

E ainda que muitos neguem reconhecer o chefe da República dos Palmares, Zumbi, como líder nacional, ninguém pode negar que é um dos pilares da construção da nacionalidade, por sua resistência, luta e desafio ao sistema então vigente no Brasil

Senhor Presidente e Senhores Deputados.

Mais de 300 anos se passaram da história do Quilombo dos Palmares, mas sabemos que a luta dos negros ainda não cessou. Homens valorosos, como Zumbi, marcaram e marcam a história do Brasil, na luta contra a hipocrisia e a desumanidade daqueles que ainda teimam em ver nos negros pessoas que devem servir para enriquecê-los. Talvez aí a explicação para pouca presença dos brasileiros negros nos postos de direção das instituições do país.

Como para a discriminação ainda existem, da parte de alguns poucos, graças a Deus.

Pela ausência do Deputado Orlando Pessuti, coube a mim fazer esta saudação em nome do Poder Legislativo, o porque quero pedir a todos permissão para falar um pouco de minha pessoa na relação com esses valorosos brasileiros a quem a sociedade capitalista, pelo simples fato da Natureza tê-los feito com a pele negra, deles cobra tudo em dobro. Mas, tem eles sabido vencer as adversidades e com muita garra conquistarem os espaços que lhes pertence por direito.

Desde criança tive, entre meus melhores amigos, pessoas negras. E na idade adulta, eles se multiplicaram. Citar a todos é impossível, mas, recordo com alegria que em 12 de abril de 1994, tive a honra de ser o autor da merecida homenagem que o Paraná prestou a pessoa exemplar e digna, o Cônsul do Senegal, Dr. Ozeil Moura dos Santos, fazendo dele um dos seus “cidadãos beneméritos pelo trabalho incansável na valorização da comunidade afro-brasileira. E esse título ia além de sua pessoa, porque simbolizava o preito de gratidão a tantos brasileiros descendentes dos valorosos africanos, que tanto bem fizeram a este Brasil, nas mais diversas áreas da atividade humana, e que tem ele sabido tão bem representar.

Sendo também vultemérito da Câmara Municipal de Curitiba. Eleito personalidade do ano em diversas

ocasiões. Presidiu a Sociedade Consular do Paraná por quatro ocasiões. Pertence a várias Academias de Letras. Empresário bem sucedido. Presidiu o Corpo Consular Honorário a nível de Brasil com mais de 500 associados.

Este foi o meu primeiro homenageado como Deputado o companheiro Ozeil Moura.

Mas quero lembrar de amigos excepcionais, de valor inestimável, como: o saudoso Edgar Antunes da Silva, o velho “tatu” da nossa querida Sociedade dos Operários do Alto São Francisco; do Euclides de Oliveira, o sempre Presidente da Sociedade Treze de Maio; os grandes maestros, hoje aqui o Maestro Quim dirigindo a Banda do Corpo de Bombeiros. Do nosso amigo o Maximiliano da Banda da Polícia Militar do Paraná. E hoje um dos ilustres homenageados, menino que vimos crescer e caminhar pelas mãos do Maximiliano e que hoje é o nosso maestro da Banda da Guarda Mirim de Curitiba, o Sr. Olevi.

Lembro ainda de uma figura extraordinária, companheiro Antonio Pascoal, trabalhou comigo durante muitos anos na Rádio Independência. Está aqui presente desta figura extraordinária, pessoa do interior que veio para a cidade grande com tanta dificuldade, foi meu funcionário como operador de rádio e depois virou repórter e hoje é Vereador de Curitiba o meu irmão e compadre JP aqui presente também.

Na relação dos homenageados, permita-me dizer Senhor Presidente, são todos meus conhecidos. Começando por você Cândido. Que foi o nosso Secretário de Segurança Pública, fundador da nossa guarda municipal na gestão de Rafael Greca de Macedo. O João Carlos de Oliveira que batíamos canela no tempo de futebol. Também o companheiro Olivi Pereira da Silva. Tantos companheiros aqui. Pedro Adão que foi meu primeiro funcionário quando Vereador em Curitiba.

Quero lembrar da Vó Raimunda. Quem não conhece Vó Raimunda? Sempre envolvida com os problemas da comunidade. Sempre cobrando do Prefeito ajuda para ajudar as criancinhas. De homens valorosos e de mulheres como estes o Brasil está cheio para nossa honra.

Não posso deixar de dar aqui um registro que tenho também uma mãe-preta. Uma senhora que me adotou desde quando estava dando os primeiros passos como homem de rádio em Curitiba. Ouvia-me em sua casa e, de repente Dona Ruth adotou Algaci Tulio como filho seu. Isso me honra muito. Na falta de Dona Altina, minha mãe que Deus já levou, tenho o consolo desta mãe querida, Dona Ruth.

Este é o momento de comemoração e evocação histórica, o porque não vale adentrarmos nos meandros da política do negro brasileiro, mesmo porque discordamos daqueles que buscam camuflar a verdadeira dimensão da presença e da influência do negro na sociedade e na cultura brasileira.

Que este momento sirva para reflexão do problema e que possamos fazer desta homenagem um ponto de união e força para que o Dia Nacional da Consciência

Negra não seja apenas uma data a comemorar, mas um compromisso a assumir para que possamos eliminar todas as barreiras que ainda persistem entre os homens, representadas pela raça ou pela cor.

Fica aqui a homenagem do Poder Legislativo do Paraná a todos os homenageados desta data, ao grupo folclórico que tão bem saberá doravante mostrar a cultura afro-brasileira.

Quero terminar como comecei, me valendo do poeta abolicionista que continua comovendo e encantando o coração dos brasileiros com seus poemas: Castro Alves. Que possa Deus fazer com que esta terra bendita, nossa pátria amada, possa ser para todos os seus filhos a terra sonhada e cantada pelo poeta na “Canção do Africano”, onde exista respeito e amor por toda gente:

(Lê):

“Aqueelas terras tão grandes  
Tão compridas como o mar,  
Com suas poucas palmeiras  
Dão vontade de pensar...

Lá todos vivem felizes,  
Todos dançam no terreiro,  
A gente lá não se vende  
Como aqui, só por dinheiro.”

Muito obrigado!

(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a apresentação do Coral Vozes do Paraná e Coral do SESI do Boqueirão, interpretando a música “Canta Brasil”.

(Apresentação dos Corais)

O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Esta Presidência concede a palavra ao Exmo. Jucimar Moura dos Santos, Presidente do Centro de Integração Social, Cultural e Turístico Afro-Brasileiro.

O SR. JUCIMAR MOURA DOS SANTOS

Excelentíssimo Senhor Presidente Caíto Quintana, Presidente desta Casa de Leis; Exma. Juíza Adriana Nucci Paes Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exmo. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul do Senegal e demais autoridades já nominadas.

Gostaria de falar aos homenageados e homenageadas desta tarde. Gostaria de estender a minha mensagem que será curta, a todos os presentes nesta Casa de Leis.

Recordar aqui uma viagem que durou vários séculos pelo Atlântico. Na nossa viagem não havia no cais do porto famílias com lenços brancos se despedindo. Havia pais e mães que gritavam e choravam a separação de seus filhos. Na nossa viagem não haviam nos navios casais românticos que planejavam na nova terra

constituir uma família. Mas haviam pessoas, seres humanos que eram transportados em condições piores do que animais. Para nós não foi dito no porto onde iríamos morar. Apenas foi dito: “Aqui vocês entraram para morrer.”

Nessa nova terra que nos concederam, chegamos e não perguntamos o que nos espera, mas apenas dissemos: “Estamos aqui e vamos trabalhar”. Não nos permitiram que ficássemos com nossas famílias. Não sabíamos da onde tínhamos vindo. Não sabemos nada de nossa história.

No início da República por inspiração maligna queimaram todos os registros da escravidão no Brasil.

Senhoras e Senhores, não temos história, não temos genealogia.

E, agora nesse dia que essa Casa de Leis homenageia todos os Senhores e Senhoras estamos abrindo uma página em branco a ser preenchida. Os nomes dos senhores estão no cabeçalho. Da minha geração dependemos dos senhores para traçarmos a nossa história. Sabermos da onde viemos, o que pensamos e para onde queremos chegar. Nessas páginas em branco que começamos a escrever neste momento, no descortinar do novo milênio gostaríamos de escrever que as lágrimas só serão derramadas por alegria e emoção. Que jamais derramaremos lágrimas por dor, sofrimento e perda de nossos entes. Que o nosso sangue seja dado apenas para que possamos trazer a este mundo novas gerações do nosso povo. Que não derramemos sangue pelos cortes, pela dor e como testemunha de morte.

Que o nosso suor somente reflita um trabalho digno, honesto e dentro da lei. Que jamais derramaremos um suor num trabalho escravo, hostil e degradante.

Que neste momento o Brasil e o Paraná pela brilhante iniciativa desta Casa de Leis passa a render a homenagem aos Senhores.

Temos certeza que, num futuro bem próximo nos encontraremos com os nossos antepassados e olharemos nos olhos deles e diremos: “seu sangue não foi em vão.”

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a apresentação do Coral Vozes e Coral do SESI do Boqueirão interpretando a música: “Coração Brasileiro”.

(Apresentação do Coral)

O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)

Esta Presidência concede a palavra ao Sr. Ozeil Moura dos Santos, Cônsul da República do Senegal, representando neste ato a Sociedade Consular do Estado do Paraná.

O SR. OZEIL MOURA DOS SANTOS

Trezentos e quatro anos se passaram. Há muito tempo atrás, Zumbi, ao ouvir o toque de silêncio, ele

chorava por seu povo, a sua nação chorava. Porque o seu povo estava indo para a morte.

Hoje com a batida e o rufar desses tambores estamos vendo que a liberdade, a alegria e a vitória que era o grande anseio de Zumbi dos Palmares foi concretizado.

Excelentíssimo Senhor Caíto Quintana, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, em exercício nesta tarde histórica; Exma. Juíza Adriana Nucci Paes Cruz, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho; Exma. Sra. Neli Almeida, Vereadora, representando neste ato S. Exa. o Vereador João Cláudio Derosso, Presidente da Câmara Municipal de Curitiba; Exma. Sra. Erotildes de Lima, Presidente do Templo de Estudos Teosóficos de Curitiba; Ilmo. Sr. Jucimar Moura dos Santos, Presidente do Centro de Integração Social, Cultural, Comercial e Turístico Afro-Brasileiro; Ilmo. Sr. Valdir Silveira, Presidente do Instituto Afro-Brasileiro; Ilmo. Sr. Jaime Tadeu da Silva, Presidente da Associação Negritude e Ação Popular; Exmo. Sr. Deputado Cleiton Kielse, 1º Secretário desta Casa e Deputado Edson Strapasson, 2º Secretário desta Casa de Leis; meus companheiros do Corpo Consular aqui presentes; companheiros do Rotary Clube e na pessoa da Sra. Erotildes quero cumprimentar todas as senhoras aqui presentes; na pessoa de Juril Carnacali, minha mestra, quero cumprimentar todas as senhoras autoridades aqui presentes; na pessoa de Nelson Bueno, ex-Governador do Rotary, cumprimento todos os senhores; cumprimentando essa gigante negra, Vó Raimunda, quero cumprimentar todas as senhoras aqui presentes; cumprimentando o Coronel Cândido, cumprimento to-dos os nossos irmãos negros; meus senhores e minhas senhoras.

Existem circunstâncias na vida de um homem que o colocam em posições irreversíveis e fazem-no enfrentar contingências das quais não se pode fugir.

Circunstâncias existem na vida de um homem que fazem-no esquecer as suas próprias limitações e conduzem-no arriscar empreitadas da maior responsabilidade, como aquela que nos faz levantar, agora, para usar da palavra nesta solenidade de implicações e destaques tão especiais.

E duas são, basicamente, as circunstâncias, que lastreiam a imperiosidade de que falemos nesta tarde.

De um lado, a impraticabilidade de deixarmos se esmorecer nas nuvens pálidas da omissão, a necessidade de agradecer a excelsa honraria, de homenagearmos o grande líder da nação brasileira, no seu aniversário, Zumbi dos Palmares.

E a segunda é a homenagem que prestamos aos Ilustres membros da Comunidade Afro-Brasileira onde estamos também comemorando a data nacional da consciência negra.

Assim sendo, quero elevar o meu pensamento ao Senhor do Universo e agradecer-lhe por este momento histórico e de resgate, do respeito e da dignidade da Nação Afro-Brasileira dizendo:

Pai nosso que estais no coração de todos os povos da Terra,

Principalmente do povo brasileiro,

Santificado seja em todos os instantes,

Assim nos momentos terrenos, como nos momentos que estamos no céu da nossa consciência santificada.

Os dias nossos santificados sejam;

Que toda a terra seja abençoada.

Perdoai-nos os momentos de fraqueza,

Para assim, podermos ultrapassar os limites da nossa mente,

Para alcançarmos o vosso plano divino.

Perdoai todos os maus pensamentos, que foram do passado,

Limpando e trazendo a paz e a luz para todos os seus filhos.

Nesta tarde histórica não farei uma digressão sobre o problema da escravidão, sobre o tráfico negreiro, não falarei que os escravajistas não tinham interesse na alma ou na cultura do escravo, queriam apenas o seu corpo. Não falarei de sofrimento, meu caro rei Zumbi. Hoje, eu vou me dirigir a você.

Sei que numa oportunidade como esta, alguma coisa precisa ser dita...

Sei o que deveria ser dito...

Sei o que eu gostaria de dizer...

Não sei como dizê-lo.

Não sei como exprimir em palavras, não sei como espelhar em vocábulos, não sei como traduzir em expressões, toda a gama de sentimentos que invadem a minha alma nestes instantes.

Tudo quanto aqui se vê; tudo aquilo que aqui se contempla, tudo aquilo que agora se sente, não se permite a limpidez de raciocínio e a clareza de entendimento para poder definir o que me vai no fundo do coração.

As palavras que aqui foram proferidas, a homenagem que prestamos, aos ilustres membros da comunidade afro-brasileira, as músicas que escutamos, e que sem dúvida deixaram os nossos olhos marejados de lágrimas, a presença de quantos aqui se encontram, tolhem-me até mesmo a capacidade de ordenar as idéias e de encadear melhor o pensamento.

Mas, alguma coisa precisa ser dita.

E as coisas que precisam ser ditas, serão ditas, ditas, todas elas, pelo meu coração!

Nada mais gratificante na vida de um homem, do que a certeza de ter uma legião de amigos e a convicção provada de que esses amigos lhe querem bem.

Nada mais gratificante na vida de um homem, do que a compreensão de que o seu trabalho honesto, por humilde que seja, desde que sincero e devotado à terra que lhe serviu de berço, não passa despercebido pela comunidade que ele integra.

Nada mais gratificante na vida de um homem, do que saber que o esforço, o desejo de servir, o serviço prestado, o ideal perseguido, quando significam mérito,

independem, quando reconhecido, da origem, do nome ou da cor daqueles que fizeram por consegui-lo.

Nada mais gratificante na vida de um homem, do que poder enaltecer a família que constitui e exaltar a sociedade em que vive e labuta, sabendo que por elas é respeitado pela dignidade com que plasmou, ao longo da vida, o seu caráter.

Nada mais gratificante na vida de um homem, do que receber, do povo brasileiro, a consagração, outorgada pela unanimidade dos seus mais legítimos representantes, que se materializa como o líder imortal dos negros brasileiros, onde nesta data comemoramos seus 304 anos, no final desse século.

Zumbi dos Palmares, você lutou bravamente, você acreditou no seu ideal e hoje você está vendo membros da sua nação, sendo homenageados pela Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

E nesta oportunidade queremos agradecer ao Deputado Estadual, Orlando Pessuti autor da proposta dessa homenagem, pela sua dedicação, pelo trabalho que vem desenvolvendo em prol do crescimento e pela justiça social do Estado do Paraná.

Agradecer também a todos os deputados desta Casa, que aprovaram por unanimidade essa sessão bem como, o seu presidente Deputado Nelson Justus, jovem, competente e líder incontestado das várias regiões do Estado do Paraná, e olhando no semblante dos homenageados e das homenageadas dos irmãos negros que aqui estão como por um passe de mágica, eu vejo os negros africanos, os negros afro-americanos e os negros afro-brasileiros, eu vejo os índios, eu vejo os ciganos eu vejo Steve Biko, Cruz e Souza, Kunta Kinte, Malcon X, Martin Luther King Jr, Castro Alves, Agostinho Neto, Chico Rei, José do Patrocínio, Saldanha Marinho e tantos outros.

Meus pais Zeila e José Ferreira dos Santos que me deram a educação necessária para que eu pudesse nesta tarde prestar homenagem a Zumbi dos Palmares, a todos os grandes líderes negros que vieram neste século e em outro para resgatarmos à dignidade e a honradez do povo negro que aqui viveu, e que na virada do milênio vamos comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil, que com sua mão escrava contribuíram fundamentalmente para o desenvolvimento desse Brasil surgente.

Neste instante Zumbi me pede que eu não fale de tristezas, mais diga a todos vocês para que não se ouvidem mais, como é formado o ser humano.

Ele é formado de um corpo, e de uma alma, o corpo pode se apresentar de forma diferente pela coloração ou pela pigmentação da pele, mas a alma é igual, qualquer que seja a pigmentação da pele do seu humano.

Os homens se aproximam ou se dissociam, pelo que sente a sua alma, e se nessa alma se instala respeito, dignidade, amor compreensão, tolerância, inteligência e capacidade, ninguém saberá numa espécie de daltonismo coletivo e providencial que uns podem ser diferentes dos outros.

Todavia, o germe para que tudo se modifique, está em nós mesmos, e principalmente, nas novas gerações que se seguirem as nossas, um novo século se avizinha.

Vamos todos colocar em nossos corações os verdadeiros sentimentos de harmonia, de paz, de compreensão, de amor ao próximo, e veremos como o mundo, com isso ficará cada dia melhor.

A jornada foi quase impossível, mas conseguimos sobreviver.

Ainda estamos em desigualdade nos vários setores das atividades humanas. Mas com capacidade, educação e persistência, chegaremos ao lugar que merecemos na sociedade brasileira.

Pois, nós temos a certeza de que o Brasil é o fermento do mundo de amanhã. O Brasil será na virada do século o celeiro do mundo.

Temos a África no nosso sangue e na nossa alma. Ela está permanentemente presente em nosso estilo, em nossa psicologia, em nossa concepção de vida e das coisas, em nossa história, em projeções de cultura nos cultos religiosos, na culinária, nas artes, nas afinidades sócio-geográficas, na miscigenação racial, na tropicalidade, nos sentimentos comuns, e nos esportes.

Por fim, estamos todos nós impregnados de “negritude”, dessa “negritude” tão cantada e decantada por Senghor, englobando as aspirações da raça negra, já reconhecida como uma das grandes origens culturais da humanidade...

Por tudo isto é que Zumbi, com os olhos marejados de lágrimas parabeniza todos os homenageados pela Assembléia Legislativa do Paraná, que num sentido altruístico reconheceram o valor de cada um dos homenageados.

Os senhores e as senhoras, lutaram, lutaram bravamente contra tudo e contra todos, como eu lutei, como lutaram os meus companheiros, Steve Biko, Cruz e Souza, Kunta Kintê, Castro Alves, Chico Rei, Malcon X e Martin Luther King, e tantos outros para chegarem ao lugar em que vocês estão.

Meus senhores, minhas senhoras, meus irmãos, os grandes líderes agro-brasileiros, afro-americanos e africanos tiveram um sonho.

E eu também tenho um sonho de que um dia, os homens se ergam e percebam que são feitos para viver uns para com os outros, como irmãos.

A partir desta tarde tenho um pressentimento de que, todos os negros deste País, todas as pessoas de cor do mundo, serão julgados com base no seu caráter, e não pela cor da sua pele, e de que todos os homens respeitarão a dignidade e o valor da personalidade humana.

Tenho um pressentimento, que no início do novo século a guerra chegará ao fim, que os homens transformarão as espadas em arados e as lanças em machados, e as nações não mais se levantarão contra outras nações, nem se estudará mais a arte da guerra.

Ainda penso, hoje, que um dia o cordeiro e o leão ficarão lado a lado e todos os homens poderão sentar-se



sob a sua vinha e sob a sua figueira, e ninguém sentirá medo.

Quero dizer neste momento, aos grandes líderes negros, africanos, afro-americanos e brasileiros que vocês não deram a sua vida em vão.

Os irmãos e irmãs, que hoje foram homenageados, seguiram com persistência e tenacidade todos os seus ensinamentos, e hoje após uma árdua caminhada de vida, são reconhecidos os seus valores.

Vocês também foram os grandes vencedores: Cândido Alves de Souza, Eutália Batista Manoel, Jaime Tadeu da Silva, João Carlos de Oliveira, José Carlos Moura Santos, Levi Pereira da Silva, Maria da Conceição Paixão, Máximo Francisco dos Reis, Nivaldo dos Santos Arruda, Pedro Adão Pereira, Raimunda Ferreira dos Santos e Walfredo Camargo.

Nossos parabéns por esta trajetória magnífica. Vocês lutaram, para que os seus filhos, os netos, pudessem seguir os exemplos dos grandes líderes negros.

O povo africano, de todas as nações aqui presentes de pé emocionados estão aplaudindo os homenageados nesta Sessão Solene e histórica. Vejo neste momento, os índios, os ciganos, os preto velhos os caboclos todos de mãos dadas chorando de alegria, porque nesse final de século todos foram convidados, e vieram para esta grande festa.

A festa do amor, a festa do perdão, a festa da integração, a festa da paz, a festa da concórdia e a festa do resgate de todos os negros que lutaram por este País.

Concluindo, queremos vos dar um presente. Passaram-se 111 anos, assim sendo, desejo que a razão triunfe sobre a violência.

Desejo que a sabedoria ganhe todos os corações.

Desejo que os homens se reconciliem com eles mesmos e com os outros, para que possamos formar um grupo de reconciliação, que nos permita viver a grande civilização universal.

É essa civilização que aguardamos para o próximo século, onde será maravilhoso, onde todos os homens serão todos irmãos, e os canhões se calarão, e os atentados desaparecerão.

Deixei falar o coração e é ele quem ainda me pede para dizer o quanto me é grata a presença de quantos aqui se encontram. E quão feliz eu me sinto em poder compartilhar com todos a alegria que me inunda o ser.

E rogo ao Senhor dos mundos, que neste final de século, Ele possa oferecer a prece da paz e a prece do perdão, pois a África, que se torne a hóstia negra, para que viva a esperança do homem branco e a esperança do homem negro.

Parabéns, Zumbi dos Palmares. A Nação africana e você vive em nós.

Muito obrigado.”

**O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)**

Esta Presidência convida a todos para assistir a apresentação do Grupo Folclórico Afro-Brasileiro.

**(Apresentação do Grupo Afro-Brasileiro)**

**O SR. PRESIDENTE (Caíto Quintana)**

Esta Presidência deseja expressar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais destacadas autoridades civis, militares, eclesiásticas, do corpo consular, do Coral Vozes do Paraná - do INSS, do Coral do SESI do Boqueirão, da Banda de Música do Corpo de Bombeiros e do Grupo Folclórico Afro-Brasileiro, bem como dos demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense, convidando a todos a se dirigirem ao Salão Social, onde os homenageados receberão os cumprimentos e será oferecido um coquetel.

Convido os presentes a ouvirem o Hino do Paraná executado pela Banda de Música do Corpo de Bombeiros, após o que estará encerrada a presente Sessão Solene.

**(Execução do Hino do Paraná)**

Levanta-se a sessão.